



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

Eixo Temático  
Quadrinhos e Sociedade

## **V DE VINGANÇA E O TOTALITARISMO POLÍTICO: UMA CRÍTICA CONTUNDENTE AO CAPITALISMO DA PERSPECTIVA ANARQUISTA**

**Douglas Pigozzi<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Apresentar as possíveis relações entre a história em quadrinhos *V de Vingança*, o autoritarismo do poder público e o fascismo, expondo um quadro de manipulação política e tratando de temas como a censura, os direitos civis, os governos totalitários e a violência política. Os quadrinhos possuem significativa riqueza enquanto meio facilitador da comunicação, além de construir sentido e produzir informações de forma singular, quando comparado a outros recursos informacionais, o que pode ser aplicado nos estudos da Sociologia e da Ciência Política.

**Palavras-chave:** Histórias em quadrinhos; Ciências Sociais; Sociologia; Ciência Política; Totalitarismo.

### **Abstract**

Present the possible relationship between the comic book *V for Vendetta*, the government's authoritarianism and fascism, outlining a framework of political manipulation and addressing issues such as censorship, civil rights, totalitarian governments and political violence. The comics have significant wealth as a facilitator of communication, and to construct meaning and produce information in a unique way when compared to other information resources, which can be applied in studies of sociology and political science.

**Keywords:** Comics; Social Sciences; Sociology; Political Science; Totalitarianism.

## **1 - INTRODUÇÃO**

A história em quadrinhos *V de Vingança*, de Alan Moore, apresenta uma sociedade fictícia que desliza rumo ao fascismo e ao totalitarismo, com uma população civil sendo constantemente vigiada e submetida a uma estrutura política autoritária. Esta obra pode ser lida como uma história sobre a perda de liberdade e de

---

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, nível Mestrado, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), São Paulo, São Paulo.

cidadania em uma organização societária. E mais: apresenta um mundo marcado pela opressão econômica, política e ideológica. Nesse contexto, um homem, V, comete ações que tem como objetivo acabar com esse regime totalitário.

Essas ações, de cunho anarquistas, tem como objetivo substituir a ordem autoritária vigente por uma ordenação social de caráter mais solidário. Tal fato vai ao encontro do entendimento de Errico Malatesta sobre o anarquismo, que seria uma atitude antiautoritária e de solidariedade social. Com isso, o objetivo prático do anarquismo seria a ação social das massas, envolvendo diversas formas de ação e um desejo de mudança social.

Desse modo, se faz necessária a existência de uma propaganda anarquista, difundindo idéias em defesa de relações sociais baseadas na libertação da humanidade da exploração e opressão, envolvendo, portanto, a destruição dos órgãos autoritários. Em suma, a anarquia seria uma organização libertária que tem como objetivo substituir uma organização autoritária.

Tal contexto social é rico para estudos nas áreas da Ciência Política e Sociologia, pois apresenta uma sociedade civil fictícia vivendo sob uma forma de regime capitalista de exceção, no caso fascista, onde está presente a censura aos meios de comunicação, a manipulação ideológica e política, bem como a repressão política expressa em situações que envolvem torturas físicas e psicológicas, incluindo campos de concentração.

## **2 – V DE VINGANÇA E O TOTALITARISMO**

Na sociedade fictícia de *V de Vingança*, como é comum em regimes totalitários, existe um forte controle sobre a imprensa e a liberdade de expressão e manifestação, além da existência de campos de concentração, como pode ser verificado na imagem abaixo:



**Figura 1: Campo de readaptação.**

Fonte: *V de Vingança*. Editora Panini, 2006.

Tal contexto enriquece a análise e a discussão do papel do poder na sociedade autoritária e a disputa pelo domínio das atitudes e das consciências dos atores sociais, por meio do imaginário social e da repressão social e política. Como menciona Sémelin: “lembramos, por exemplo, que os campos de concentração dos nazistas foram criados, de início, para encarcerar os opositores políticos, socialistas e comunistas”. (SÉMELIN, 2009, p.58).

Nas sociedades em que populações são submetidas a controles extremos, a vigilância sobre os indivíduos é máxima e constante, existindo, inclusive, controle e manipulação sobre o desenvolvimento do pensamento coletivo e individual. Por vezes, essas sociedades são governadas por um estado policial, como, por exemplo, no caso do período nazista, quando milhares de livros foram queimados por simpatizantes do regime, restringindo, portanto, as possibilidades de educação (e de formação do pensamento) dos indivíduos e da coletividade e atuando em favor de uma padronização deste pensamento.

Como se verifica, então, a questão do totalitarismo está ligado, sobretudo à questão do autoritarismo exercido por alguns indivíduos (ou classes sociais) sobre a sociedade como um todo. Nas organizações societárias tidas como totalitárias, por

vezes existem instituições ou entidades abstratas que são onipresentes e vigiam os atores sociais em todos os aspectos de suas vidas e também as suas condutas individuais, com a prática constante de punições aos atos considerados fora da ordem estabelecida. Na literatura, por exemplo, pode ser citada a obra *1984* de Orwell, na qual existia a polícia do pensamento.

Tal quadro social configura imposições aos padrões de comportamento individuais e coletivos que, uma vez incorporados, se tornam tão automáticos que passam a ser vistos como condutas naturais, com atores sociais em estado mental de permanente apatia e de aceitação a comandos e ordens externas, o que acaba assegurando o funcionamento do poder existente. Ou seja, ocorre a formação de uma mentalidade escrava e o personagem V acaba propondo, por meio da sua conduta, uma renovação mental da sociedade civil.

Em *V de Vingança* existe um quadro social de regulamentação jurídica e mental de toda a conduta individual e social, sendo que essa atende aos interesses de camadas específicas de uma sociedade e, portanto, não da sociedade como um todo. Ou seja, atenta-se fortemente contra a autonomia do indivíduo, fazendo com que esses se tornem apenas marionetes diante das normas sociais definidas de acordo com os interesses das classes sociais dominantes.

A sociedade contemporânea, ou seja, a economia de mercado, guarda forte paralelo com o contexto escrito nos dois parágrafos acima, o de um mundo regido apenas por uma entidade abstrata, no caso o mercado, ou dito em outros termos, o domínio das mercadorias sobre os atores sociais, existindo, portanto, uma uniformização crescente do pensamento individual e coletivo, principalmente em torno de noções como competição, rivalidade e supremacia, formando, portanto, uma sociedade carente de traços morais.

Enfim, os indivíduos da sociedade civil se transformam em um conjunto de “cadáveres vivos”, num contexto em que suas infinitas possibilidades de criação, imaginação e produção ficam inproveitadas. Desse modo, os atores sociais se tornam apenas fantoches manipulados pelas normas sociais, que são elaboradas por apenas alguns indivíduos com interesses bem evidentes de dominação sobre a sociedade como um todo.

Como exemplo, a tira abaixo mostra tanto a repressão aos opositores do regime político instituído, quando um socialista “desaparece” de determinado contexto social, além da existência, no quadrinho dois, de uma associação entre Lúcifer e a mercadoria – o que remete a uma “roda infernal das mercadorias”, apresentando ainda um contexto de trabalho infantil e, por fim, o quadrinho três apresenta um quadro de prostituição motivada por motivos monetários.



**Figura 2: Lembranças de Evey.**

Fonte: *V de Vingança*. Editora Panini, 2006.

Na verdade, *V de Vingança* tem como temática principal a imposição dos interesses das classes dominantes à sociedade civil, por meio da legislação penal, da prisão e também dos meios de comunicação, como os jornais e a literatura.

Desse modo, em tais sociedades existe um quadro de opressão constante exercida contra os indivíduos, que devem, necessariamente, se adequar, se “modelar” aos padrões a eles impostos, fazendo-os pertencer a uma massa acrítica.

Portanto, ocorre uma configuração social, política e cultural organizada em torno da busca sistemática do lucro. Com isso, fica demonstrado, que *V de Vingança* pode ser entendida como uma forte crítica ao capital e defende a emancipação dos oprimidos.

### **3 – MATERIAIS E MÉTODOS**

Existem diferentes perspectivas para se trabalhar com a temática do totalitarismo, tais como a da Ciência Política, da Filosofia, da Literatura e a da Psicanálise, além de diferentes suportes de informação, tais como filmes, livros e quadrinhos.

A investigação para que este estudo fosse realizado se deu por meio da interpretação de bibliografias que enfocam as diferentes perspectivas sobre os quadrinhos como recurso informacional e também a literatura que trata sobre a problemática do autoritarismo e do autoritarismo do poder público.

Deste modo, ocorreu um estudo de caso sobre o papel do autoritarismo na sociedade, enquanto fenômeno sociológico e político, tendo como foco de análise privilegiado a obra *V de Vingança*, onde se buscou analisar um contexto em que um indivíduo, ou uma fração de classe social ou até mesmo uma classe social exerce um controle sobre toda a sociedade por meio de condutas autoritárias e repressivas.

Com isso, buscou-se verificar a importância das histórias em quadrinhos como literatura que proporciona momentos de reflexão e de uma maior problematização sobre a temática da repressão política e mesmo da construção de uma atmosfera de terror em uma organização societária.

### **4 – RESULTADOS FINAIS**

A ficção *V de Vingança* trabalha com a questão de como os regimes totalitários fascistas podem interferir nas vidas das pessoas no interior de uma sociedade civil e também aborda a violência (revolucionária) como um instrumento para destituir o poder que domina e oprime a população.

Deste modo fica evidenciado que em *V de Vingança*, parcela significativa da sociedade civil está massificada, recebendo noticiário filtrado pelos órgãos do governo

responsáveis pela censura. Além disso, a alta cultura está sempre associada ao personagem V e não ao que é repassado aos atores sociais pelos órgãos oficiais. Deste modo, Alan Moore tenta nesta obra de ficção desmascarar as clivagens profundas que estão presentes neste contexto social.

Portanto, existe um processo dirigido pelo grupo dominante (no poder) para buscar controlar as atitudes e as mentes dos atores sociais no contexto estudado e o indivíduo V luta pela mudança de governo e de sistema de governo.

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sistemas totalitários destroem sistematicamente todos os bens culturais e vidas humanas que atentam contra os seus interesses, ou, dito de outro modo, contra os interesses dos indivíduos que estão no poder. Com isso, montam estratégias para roubar progressivamente a dignidade dos seres humanos, buscando a submissão total dos atores sociais em relação aos interesses dos grupos dominantes no interior de uma sociedade.

Vale a pena ressaltar que a crítica que Alan Moore faz na obra em tela é de cunho anarquista, portanto contrário ao capitalismo, pois vivemos em sociedades próximas a de um “mercado total”, onde praticamente tudo virou mercadoria.

Por fim, é necessário reafirmar a necessidade da existência de uma luta pela liberdade de associação, escolha, expressão, imprensa, pensamento e opinião, algo que tendencialmente é anulado em sistemas totalitários e que Alan Moore, ao longo de *V de Vingança*, apresenta de modo denso e inteligente, ao apresentar textos e imagens em conjunto.

## **6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CAPUTO, Maria Alice Romano. *História em quadrinhos: um potencial de informação inexplorado*. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: o nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

MALATESTA, Errico. *Anarquistas, socialistas e comunistas*. São Paulo: Cortez, 1989.

MOORE, Alan; LLOYD, David. *V de vingança*. Barueri: Panini, 2006.

ORWELL, George. *1984*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984.

POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e ditadura*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SÉMELIN, Jacques. *Purificar e destruir*. São Paulo: Difel, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. Alan Moore: biografia e obra comentada: conheça um pouco mais sobre a vida e obra do Bruxo de Northampton. Disponível em: <<http://www.omelete.com.br/cine/100003091.aspx>>. Acesso em: 16.mai.2011.

\_\_\_\_\_. *Histórias em quadrinhos: seu papel na indústria de comunicação de massa*. 1985. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1985.